

## O COMBOIO EM PORTUGAL

Departamento de Informática  
Universidade do Minho  
Campus de Gualtar  
4710-057 BRAGA  
Telefone: 253.604457  
Fax: 253.604471

<http://ocomboio.net>

### 021 NO 50º ANIVERSÁRIO DA NOVA ESTAÇÃO DE BARCELOS

A 03 DE MAIO DE 2006 ASSINALAM-SE 50 ANOS SOBRE A ABERTURA AO PÚBLICO DO "NOVO" EDIFÍCIO PRINCIPAL DA ESTAÇÃO DE BARCELOS.

LOCALIZADA OUTRORA NA PERIFERIA DA ENTÃO VILA DE BARCELOS, A ESTAÇÃO - QUE EMPRESTA O NOME A UMA RUA DA CIDADE - É UM EXEMPLAR ÚNICO DA ARQUITECTURA FERROVIÁRIA PORTUGUESA DOS ANOS 50 DO SÉCULO PASSADO.

O TEXTO DE PAULO VILA QUE AGORA SE APRESENTA, FOI PUBLICADO ORIGINALMENTE NO EDIÇÃO DE 03 DE MAIO DE 2006 DO JORNAL DE BARCELOS.

AS FOTOGRAFIAS DE DARIO SILVA FORAM OBTIDAS NA MESMA DATA.



© DARIO SILVA



© DARIO SILVA

**BARCELOS,  
P.K. 50,3  
LINHA DO MINHO**

Era, de acordo com a CP, “o mais moderno edifício de caminhos-de-ferro das estações situadas ao norte do rio Douro”.

E era porque desde que foi aberto ao público, faz hoje precisamente 50 anos, outros lhe sucederam na modernidade e na grandeza. Ainda assim, o edifício projectado por Cottinelli Telmo continua a oferecer as condições indispensáveis aos (cada vez menos) passageiros que por ali passam.

Atendendo também à sua “qualidade arquitectónica”, é uma das construções abrangidas pelo IAPXX - Inquérito à Arquitectura do Século XX em Portugal, apresentado a semana passada. Da

iniciativa da Ordem dos Arquitectos, a estação de Barcelos passou, assim, a integrar a base de dados digital de um levantamento do património arquitectónico construído no nosso país durante o século XX.

Não se pense, porém, que a construção em Barcelos de um novo edifício para os passageiros do caminho-de-ferro foi tarefa fácil. Nos primeiros anos do século XX reconhecia-se que o tráfego da estação se tinha desenvolvido “bastante”, razão pela qual foram mandadas executar, em 1906, várias obras de beneficiação. Mas o antigo edifício, igual aos de Tamel, Barroselas e Darque, “já não oferecia as condições exigidas pela importância da cidade e volume do seu comércio”. Durante anos, e em vários jornais, reclamou-se a construção de uma nova



GESTO QUOTIDIANO NUMA LINHA EM CANTONAMENTO TELEFÓNICO.  
© DARIO SILVA

estação. “Visto o rendimento próprio da estação de Barcelos, o seu grande movimento de passageiros, o menos patriota verifica, sem grande perspicácia, a justiça, que Barcelos tem, em pedir um novo e mais amplo e mais cómodo edifício”. Estávamos em 1910, e esta reivindicação fazia-se na primeira página da Barcelos Revista. Mas muitas outras se lhe seguiram, sem quaisquer resultados, durante quase 40 anos. Em 17 de Setembro de 1945, é finalmen-

te publicado no Diário do Governo o despacho de aprovação do projecto de “ampliação do edifício de passageiros da estação de Barcelos (...) apresentado pela Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses”. Mas daqui até à obra ficar concluída haveriam de passar mais de dez anos. De tal forma que, quando as obras se iniciaram, já Cottinelli Telmo tinha morrido há cinco.



SINAL DE PARTIDA APRESENTADO A UM COMBOIO ASCENDENTE.  
© DARIO SILVA





HOJE É DIA DE FESTA NA CIDADE.  
© DARIO SILVA

Razões de ordem financeira terão estado na origem de todo este atraso na construção do novo edifício. Em Fevereiro de 1953, o Jornal de Barcelos noticia que “pelo Fundo de Desemprego foi concedido um subsídio de 350 contos à Companhia dos Caminhos-de-Ferro que se destina à construção da nova estação ferroviária.” Em Julho desse ano, o mesmo jornal anuncia que, “finalmente, principiaram as obras para a construção da nova estação...”. Nos meses que se seguiram à demolição do antigo edifício, sabe-se que as obras prosseguiram “sem interrupções”. Três anos depois, em Abril de 1956, trabalhavam na “conclusão da nova estação (...) mais de 100 operários e com horas extraordinárias”.

A Festa das Cruzes daquele ano precipitou a abertura ao público da “magnífica” obra, noticiavam os jornais da época. A inauguração oficial esteve prevista “re-

alizar-se por ocasião das festas do 30.º aniversário da Revolução Nacional”. Mas quatro dias antes do 28 de Maio, já se falava que ela deveria ter lugar no mês seguinte. A menos que os jornais a tenham omitido, a famigerada inauguração que contaria com a presença do General Manuel Gomes de Araújo, o barcelense que ocupava o lugar de ministro das Comunicações, acabou por nunca acontecer.

A inauguração ficou, por isso, circunscrita a um encontro que, a convite do chefe da estação, Domingos Rodrigues Lopes, juntou no edifício “na manhã de quarta-feira”, dia 2 de Maio de 1956, Luís Novais Machado, presidente da Câmara, Eurípedes de Brito, presidente da Comissão Municipal de Turismo, Pereira Viana (inspector) e Ginestal Machado, ambos em representação da CP. Este último, “informou” que a CP “resolveu abrir a estação imediatamente ao tráfego por motivo

“VAI DAR ENTRADA NA LINHA NÚMERO DOIS  
UM COMBOIO PROCEDENTE DE PORTO CAM-  
PANHÃ COM DESTINO A VALENÇA.”

© DARIO SILVA.

das tradicionais Festas das Cruzes que costumam trazer sempre a Barcelos milhares de forasteiros”. Aquele engenheiro da CP, relataram também os jornais, “afirmou que a estação será inaugurada sem os painéis que serão oferecidos pela Câmara Municipal...”. Esta versão voltou a ser mais tarde confirmada pelo Boletim da CP ao dizer que a “Câmara Municipal de Barcelos (...) chamou a si o arranjo do respectivo jardim [como aconteceu durante longos anos] e a colocação de painéis coloridos com as paisagens e costumes da cidade e da região minhota”.

Mas ao fim de 50 anos, a estação permanece sem os azulejos. Tanto quanto o Jornal de Barcelos conseguiu apurar junto de operários da Câmara e de antigos funcionários da CP que ali trabalharam, os painéis foram mesmo mandados fazer e, durante anos, estiveram à guarda da autarquia. Confrontada com esta informação, a Câmara assegura que nos seus armazéns “nunca estiveram depositadas caixas contendo azulejos para colocar na estação ferroviária da cidade”.





UMA OUTRA CIRCULAÇÃO QUE ACABA DE CRUZAR  
O CÁVADO COM DESTINO A VIANA DO CASTELO.  
© DARIO SILVA





COTTINELLI TELMO.

#### COTTINELLI TELMO: O AUTOR DO PROJECTO

Talvez seja esta a primeira vez que se associa a nome de José Ângelo Cottinelli Telmo (1897-1948) ao projecto da actual estação de Barcelos. Mas não restam dúvidas, apesar de todas as contrariedades, de que foi Cottinelli o seu autor.

A cobertura em betão armado, adossada ao edifício e apoiada em delgados pilares, em tudo semelhante à da estação de Vila Real de Santo António (outro dos seus projectos), é uma das características das construções com que Cottinelli marcou uma nova vaga de edifícios ferroviários construídos ao longo de todo o país desde que foi contratado pela CP, em 1923. O grande vestíbulo e as bilheteiras com grandes envidraçados e perfis

metálicos cromados são outros dos pormenores da obra do “arquitecto modernista”, como se assumia. Ou do “regime”, como outros lhe chamaram. A razão porque ainda hoje se desconhece a autoria de alguns projectos de Cottinelli prende-se com o facto de a CP os ter querido manter “deliberadamente anónimos”. Desde estações a torres de sinalização, igrejas e ourivesarias, bairros e colónias de férias... Cottinelli projectou tudo isto. Filho de um casal de músicos, para além da arquitectura, Cottinelli Telmo dedicou-se também ao grafismo, à banda desenhada infantil (que assinava sob o pseudónimo de Tio Pirlau) e ao cinema. Foi o realizador, entre outros, de “A Canção de Lisboa”, em 1933. Entre os momentos mais altos da sua carreira, estão

a nomeação para arquitecto-chefe da Exposição do Mundo Português, realizada em 1940, e a co-autoria no projecto do Pavilhão de Honra de Portugal na Feira Internacional do Rio de Janeiro.

Morreu com apenas 51 anos, na sequência de um grave acidente.

PAULO VILA.

PUBLICADO EM MAIO DE 2006.

A ESTAÇÃO DE BARCELOS VISTA DO AR:

<http://maps.google.com/maps?f=q&hl=en&q=barcelos,+portugal&t=k&om=1&ll=41.536234,-8.609033&spn=0.00196,0.005407>





ESTAÇÃO DE BARCELOS.  
© DARIO SILVA





ESTAÇÃO DE BARCELOS.  
© DARIO SILVA



ESTAÇÃO DE BARCELOS.  
© DARIO SILVA




ESTAÇÃO DE BARCELOS.  
© DARIO SILVA





ESTAÇÃO DE BARCELOS.  
© DARIO SILVA



**CHEIO**, CHEIO DE GENTE, UM COMBOIO DE FIM DE TARDE ACABA DE CRUZAR O RIO CÁVADO. A ACTUAL PONTE FERROVIÁRIA FOI CONSTRUÍDA EM 1976 EM SUBSTITUIÇÃO DA OBRA ORIGINAL DE GUSTAVE EIFFEL, HÁBIL ARQUITECTO DO FERRO QUE VIVEU EM BARCELOS. © FIM DE LINHA

© DARIO SILVA